

Situação: O preprint foi submetido para publicação em um periódico

Pesquisa Nacional de Saúde 2019: sustentabilidade e continuidade do monitoramento da saúde da população brasileira

Deborah Carvalho Malta, Célia Landmann Szwarcwald, Sheila Rizzato Stopa, Eduardo Luiz Gonçalves Rios Neto

<https://doi.org/10.1590/549720210001.supl.2>

Submetido em: 2021-09-11

Postado em: 2021-09-13 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

<https://doi.org/10.1590/549720210001.supl.2>

REV BRAS EPIDEMIOL 2021; 24: E210001.supl.2

EDITORIAL

Pesquisa Nacional de Saúde 2019: sustentabilidade e continuidade do monitoramento da saúde da população brasileira

Deborah Carvalho Malta¹

Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte (MG), Brasil

E-mail: dcmalta@uol.com.br. <https://orcid.org/0000-0002-8214-5734>

Célia Landmann Szwarcwald²

Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz - Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

E-mail: celia_ls@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-7798-2095>

Sheila Rizzato Stopa³

Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Brasília (DF), Brasil.

Email: sheilarstopa@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0001-8847-665X>

Eduardo Luiz Gonçalves Rios Neto⁴

Presidência. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Email: eduardo.rios@ibge.gov.br. <https://orcid.org/0000-0002-3161-5791>

A Revista Brasileira de Epidemiologia (RBE) apresenta neste suplemento artigos baseados em resultados inéditos da segunda edição da Pesquisa Nacional de Saúde, a PNS 2019. As pesquisas e inquéritos em saúde produzem conhecimentos que podem ser utilizados para melhorar o desempenho do sistema de saúde, a saúde dos indivíduos e das populações e reduzir desigualdades em saúde^{1,2}.

Políticas públicas em saúde devem se apoiar em informações objetivas respaldadas por evidências científicas. A Saúde Pública e a Epidemiologia têm um importante papel nesse processo, seja por meio do desenvolvimento de pesquisas, como pela coleta sistemática de informações oriundas dos sistemas de informação e vigilância, que possibilitem a avaliação sistemática de dados sobre magnitude, escopo, características e

consequências das doenças. Os inquéritos em saúde produzem informações que podem sensibilizar os gestores públicos responsáveis pela implementação das políticas públicas no que se refere aos principais problemas e as iniquidades vividas pela população².

A PNS é um inquérito de base populacional, representativo do Brasil e da população residente em domicílios particulares de seu território, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Ministério da Saúde e em colaboração com instituições de ensino e pesquisa. Sua primeira edição, em 2013, abrangeu mais de 64.000 domicílios e incluiu temas como acesso a serviços (em continuidade à investigação da temática dos Suplementos Saúde das edições da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1998, 2003 e 2008), saúde suplementar, atenção básica, doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e seus fatores de risco e proteção, medidas físicas (antropométricas e pressão arterial). Além disso, a PNS 2013 também coletou material biológico para realização de exames laboratoriais, um importante avanço em termos de pesquisa de base populacional do Sistema Único de Saúde (SUS). A PNS 2019 ampliou sua amostra para mais de 94.000 domicílios e constituiu o segundo ponto desta importante pesquisa, permitindo a comparação e avaliação das mudanças na saúde da população residente no País. Em 2019, a pesquisa incluiu a população com 15 anos ou mais, além de novos temas relevantes à saúde. Foram realizadas, medidas antropométricas em uma subamostra, embora não tenham sido realizadas medidas laboratoriais e de pressão arterial³.

A análise da PNS permite obter informações e estabelecer medidas consistentes sobre os determinantes, condicionantes e necessidades de saúde da população brasileira, além de prover estimativas segundo situação urbana/rural, Grandes Regiões, Unidades da Federação, municípios das capitais e regiões metropolitanas, possibilitando conhecer a realidade do acesso aos serviços de saúde e condições de vida e saúde da população brasileira.

A PNS constitui uma importante ferramenta de apoio ao planejamento em saúde do SUS e para a formulação de políticas públicas sociais integradas e articuladas. Espera-se, ainda, como desafios futuros, que a Pesquisa Nacional de Saúde possa avançar para cruzamentos e *linkages* como os sistemas de informações em saúde de mortalidade, hospitalar e outros, permitindo gerar e testar novas hipóteses. Além disso, propõe-se também avançar no planejamento de uma linha de base para realização de estudos longitudinais a partir da PNS, permitindo acompanhar futuros desfechos em saúde e avançar na estimação das incidências de doença.

Este suplemento representa a parceria com diferentes Instituições de Ensino e Pesquisa do país, que se uniram para a análise desta importante base de dados, envolvendo inúmeros temas que abrangem diferentes dimensões do estado de saúde da população brasileira. Foram incluídas análises sobre as DCNT e seus fatores de risco, estilos de vida, multimorbidade, saúde dos idosos, medidas antropométricas, violência, violência por parceiro íntimo, análises sobre acesso e uso dos serviços, ações preventivas e continuidade dos cuidados, considerando as associações entre os indicadores de saúde e os fatores demográficos e socioeconômicos. Os temas aqui apresentados são de grande relevância e inestimáveis para a avaliação do SUS.

Os resultados apresentados neste suplemento também possibilitam não só conhecer as condições de saúde da população brasileira e as mudanças ocorridas no período de 2013 a 2019, mas também monitorar as metas nacionais e globais para controle e prevenção das DCNT, bem como dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)⁴.

A PNS constitui um marco para saúde pública brasileira, especialmente ao considerar o contexto de crises econômicas e políticas, além das medidas de austeridades que colocam em risco a continuidade das políticas públicas e dos inquéritos epidemiológicos. Portanto investir na sustentabilidade e qualidade dos sistemas de informação em saúde, bem como a condução de inquéritos regulares como a PNS, conferem sustentabilidade e o fortalecimento da vigilância em saúde⁵. Portanto, esperamos que as análises presentes neste suplemento produzam conhecimentos para o crescimento científico e que seus resultados também contribuam para subsidiar os gestores e os profissionais de saúde e a sociedade em geral na orientação das políticas públicas de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Barros, MBA. Inquéritos domiciliares de saúde: potencialidades e desafios. Rev. bras. epidemiol. 2008; 11 (suppl 1):6-19. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2008000500002>
2. Malta DC, Leal MC, Costa MFL, Moraes Neto OL. Inquéritos Nacionais de Saúde: experiência acumulada e proposta para o inquérito de saúde brasileiro Rev. bras. epidemiol. 2008; 11 (suppl 1): 159-167. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2008000500017>

3. Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística (IBGE). Pesquisa nacional de saúde: 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal : Brasil e grandes regiões. IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 113p.
4. United Nations. Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. General Assembly; 2015. [acessado em 15 ago. 2021]. Disponível em: https://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E
5. Malta DC, Duncan BB, Schmidt MI, Teixeira R, Ribeiro ALP, Felisbino-Mendes MS, et al. Trends in mortality due to non-communicable diseases in the Brazilian adult population: national and subnational estimates and projections for 2030. *Popul Health Metrics*, 2020; 18(16). <https://doi.org/10.1186/s12963-020-00216-1>

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores concordam que caso o manuscrito venha a ser aceito e postado no servidor SciELO Preprints, a retirada do mesmo se dará mediante retratação.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.